

Novo vazamento de água é registrado em mina da Vale

É o segundo registrado em Congonhas, Minas Gerais, em menos de 24 horas



Não houve bloqueio de vias nem comunidades atingidas

Um novo vazamento de água foi registrado em uma mina da Vale na cidade de Congonhas, no interior de Minas Gerais. Dessa vez, informou a prefeitura, o extravasamento foi identificado na mina Viga, que fica localizada na estrada Esmeril. De acordo com a Defesa Civil, já foi constatado extravasamento de água para o rio Maranhão.

Não houve bloqueio de vias nem comunidades atingidas. O impacto, de acordo com a prefeitura, é ambiental.

Este foi o segundo extravasamento em uma mina da Vale em menos de 24 horas na cidade de Congonhas. Ontem (25), segundo a prefeitura, houve o rompimento de uma barreira de contenção de água na mina de Fábrica, que fica a cerca de 22 km de distância da mina de Viga.

No caso do rompimento dessa cava da mina de Fábrica, o material atravessou o dique Freitas e seguiu carreando sedimentos

e rejeitos de mineração, provocando impactos ambientais, mas sem vítimas.

Houve vazamento de 263 mil metros cúbicos de água turva que continha minério e outros materiais do processo de beneficiamento mineral. Esse vazamento chegou a atingir uma área de outra mineradora, a CSN, provocando danos materiais. Depois, essa lama atingiu o rio Goiabeiras, que atravessa parte da área urbana da cidade, antes de se encontrar com o Rio Maranhão, já na área central de Congonhas.

Segundo a CSN, esse rompimento provocou o alagamento de áreas de sua unidade Pires, localizada em Ouro Preto. Entre as áreas atingidas estão o almoxarifado, os acessos internos, as oficinas mecânicas e a área de embarque. “Importante ressaltar que todas as estruturas de contenção de sedimentos da CSN Mineração estão operando normalmente”, informou a CSN, em

nota, ressaltando que está acompanhando a situação.

O rio Goiabeiras é afluente do rio Maranhão e este, por sua vez, deságua no Paraopeba, o mesmo que passa por Brumadinho e foi atingido pelo rompimento de uma barragem da Vale em 25 de janeiro de 2019, há sete anos.

Em razão dos episódios ocorridos desde ontem na mina de Fábrica, foi montada uma sala de crise com participação das defesas civis das cidades de Congonhas e Ouro Preto, além de equipes da Coordenadoria de Estado de Defesa Civil (CEDEC), do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, da Secretaria de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas da prefeitura de Congonhas e do Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG).

“Tal nível de turbidez da água acarreta consequências muito sérias. Uma delas é a perda de biodiversidade significativa, porque os índices de qualidade da água

vão reduzir muito, seja pela baixa de oxigênio, de luminosidade e até porque o material vai assoando os rios e aumentando as possibilidades de enchente. O material carregado, muitas vezes, pode ser tóxico, o que afeta as matas ciliares, responsáveis por conter os barrancos, que servem para evitar enchentes. Estas consequências serão observadas nos próximos meses, porque esse material vai descendo, cada vez mais. Nas áreas mais próximas ao rompimento da cava na área da Mina de Fábrica, da Vale, percebemos arraste de árvores e rochas e mudança no curso do rio”, disse João Lobo, secretário de municipal de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, em nota.

Após o ocorrido na mina de Fábrica, a secretaria aplicou um auto de infração à Vale, que pode ser convertido em multa. “Embora não se trate de uma barragem, o município considera que a estrutura seria capaz de causar

graves problemas ambientais e sociais, porque poderia acarretar até mesmo perda de vidas. A empresa não tinha condições de fazer o monitoramento atento e contínuo desta área”, falou o secretário.

Em comunicado ao mercado divulgado hoje (26), a Vale informou que os extravasamentos de água identificados nas minas de Congonhas e de Ouro Preto “foram contidos”.

“Ninguém ficou ferido e a população e as comunidades próximas não foram afetadas. Nenhuma das duas situações tem qualquer relação com as barragens da Vale na região, que seguem sem alterações nas suas condições de estabilidade e segurança e são monitoradas 24 horas por dias, 7 dias por semana. A Vale esclarece, ainda, que não houve carregamento de rejeitos de mineração, apenas água com sedimentos”, escreveu a companhia.

Minas Gerais vistoria e realiza troca de equipamentos da Polícia Civil em Nanuque

O vice-governador do Estado, Mateus Simões, acompanhou a entrega de equipamentos para a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG), nesta segunda-feira (26), durante vistoria técnica realizada na sede Delegacia Regional (DRPC) de Nanuque, no Vale do Mucuri.

A PCMG recebeu 60 novas pistolas calibre 9 milímetros, que serão utilizadas por policiais civis de Nanuque, do Departamento de Polícia Civil de Teófilo Otoni, também no Vale do Mucuri, e de Januária, no Norte de Minas.

“Realizamos a entrega de 60 novos armamentos de última geração e fico feliz em saber que estamos trabalhando para dar condições estruturais e técnicas à Polícia Civil nesta região, que precisa de atuação contínua. As nos-

sas divisas são um ponto de muita atenção para a polícia”, ressaltou o vice-governador Mateus Simões.

O repasse dos equipamentos tem como foco o aprimoramento dos equipamentos utilizados pelas Forças de Segurança estadual. A aquisição das armas foi viabilizada por meio recursos provenientes de emenda parlamentar estadual, no valor de R\$ 127,8 mil, sendo 48 pistolas destinadas às unidades da PCMG em Nanuque, dez para Teófilo Otoni e duas para Januária, no Norte de Minas.

“Hoje é um dia importante porque a gente avança no processo de modernização do nosso equipamento operacional, com a entrega desses armamentos”, disse a chefe-adjunta da PCMG, Rita de Cassia Januzzi. “Isso dá mais



Unidades passam a contar com novas pistolas

tranquilidade no nosso trabalho, principalmente em uma tríplice fronteira igual essa de Nanuque, no Vale do Mucuri. É muito gratificante saber que os nossos policiais estão bem equipados”, desta-

cou Januzzi.

A Delegacia Regional em Nanuque possui salas de depoimento especial (para atendimento de crianças e adolescentes) e de legislação digital (voltada a can-

didatos a habilitação), além de estrutura para o desenvolvimento dos trabalhos de investigação criminal e polícia judiciária.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados, as equipes estão organizadas na apuração de crimes contra a vida e contra o patrimônio, em delitos de trânsito e tráfico de drogas, além de casos de outras naturezas. Estão vinculados à DRPC, ainda, a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), a Delegacia de Plantão e os setores de perícia e medicina legal.

Ao todo, a DRPC abrange dez municípios: Nanuque, Serra dos Aimorés, Águas Formosas, Bertópolis, Crisólita, Machacalis, Santa Helena de Minas, Umburatiba, Fronteira dos Vales e Carlos Chagas.

Dirceu Aurélio / Imprensa MG